



## RISK DOCTOR BRIEFING



### FACILITAÇÃO EFICAZ DE RISCO: ENTENDENDO ESTILOS

© Fevereiro 2016, Dr David Hillson FIRM, HonFAPM, PMI Fellow  
david@risk-doctor.com

Quando um facilitador está liderando um grupo em um workshop ou reunião facilitada, ele ou ela pode adotar uma gama de estilos de facilitação. Estes variam de acordo com a quantidade de controle exercido pelo facilitador comparado com o grau de controle permitido para o grupo. Em um extremo, o facilitador tem o controle quase completo sobre o que acontece no workshop ou reunião. Em contrapartida, no outro extremo do grupo tem o controle quase total do processo. Entre esses dois extremos encontram-se várias posições compartilhadas em que o equilíbrio do controle difere entre o facilitador e o grupo.

Embora a gama de possíveis estilos de facilitação seja contínua, podemos distinguir três zonas:

- **Diretivo/Reativo.** O facilitador assume a liderança para dirigir o workshop, enquanto o grupo segue o facilitador reativamente. No modo Diretivo, o facilitador é o responsável, liderando de frente, dizendo às pessoas o que fazer.
- **Colaborativo.** O facilitador e o grupo trabalham em conjunto para alcançar os melhores resultados do workshop ou da reunião. Neste modo, eles agem como parceiros, com o facilitador permanecendo ao lado deles e atuando como um membro do grupo.
- **Suporte/Proativo.** O grupo assume a liderança de forma proativa, definindo a agenda e dirigindo o workshop, com o facilitador em um papel de apoio. Aqui, o facilitador é mais como um amigo útil, em pé atrás do grupo, aconselhando e ajudando-os quando necessário.

O facilitador de risco pode usar uma variedade de estilos diferentes, mas quando usar cada estilo apropriado de um workshop de risco facilitado?

O estilo Diretivo é apropriado no início e no final de um workshop de risco, quando o facilitador precisa dar ao workshop um início claro (clarificar os objetivos, definindo a agenda e estabelecendo as regras básicas), e quando o workshop estiver terminado (lidando com marcantes problemas e questões, resumindo os resultados e clarificando os próximos passos). Ambos os estágios funcionam melhor quando o facilitador se encarrega de fornecer a entrada necessária e orientação aos participantes do workshop.

Estilos de facilitação alternativos podem ser utilizados na metade da oficina de risco, quando os riscos estão sendo identificados e avaliados, e quando as respostas de risco são desenvolvidas. A escolha do estilo depende da maturidade e experiência do grupo. Com um grupo mais maduro o facilitador pode adotar um estilo mais Colaborativo ou de Suporte, permitindo que o grupo assuma uma maior responsabilidade para o workshop. No entanto, se os indivíduos do grupo são menos experientes, o facilitador pode precisar permanecer no modo de Diretivo, para manter o workshop nos trilhos.

O papel do facilitador de risco é um contribuinte chave para o sucesso (ou não) do processo de risco, especialmente para determinar se o workshop de risco vai atingir os seus objetivos. Ao escolher o estilo de facilitação correto, os facilitadores de risco irão garantir que cada workshop atinja os seus objetivos de forma eficaz, de modo que o risco possa ser gerenciado de forma adequada.

*Traduzido voluntariamente desde 2007 por Marconi Fábio Vieira, PMP – marconi@infochoice.com.br*